



Ana Monteiro*

Época de balanços na ilha das Flores

Em época de balanços e de desejos para o futuro e, uma vez que não existe imprensa activa na ilha das Flores, gostaria de aproveitar as redes sociais para dinamizar um debate construtivo sobre a ilha das Flores, aquela a que continuo a chamar “casa”.

Talvez o Daniel de Sá tivesse razão ao afirmar que “sair da ilha é a pior maneira de ficar nela”.

Lanço o desafio de uma corrente de reflexão: 5 acontecimentos positivos e 5 acontecimentos negativos de 2022 na ilha das Flores. E passo a “bola” à Maria José Sousa.

Acontecimentos positivos:

1. Celebração do Centenário do Pedro da Silveira

Foram organizadas dezenas de iniciativas. Destaco a iniciativa e contributos do Município de Lajes das Flores, o documentário “Os livros que ficaram por ler” exibido no dia 5 de setembro, com estreia em simultâneo em 9 auditórios das 9 ilhas (DRAC); a publicação de 4 novos livros, com especial destaque para a “Edição do Centenário”, vols. I-II. Instituto Açoriano de Cultura; o descerramento de placas de homenagem na ilha das Flores e de placas/poema em Vila do Porto e Angra do Heroísmo, com o apoio dos respetivos municípios e graças ao contributo que muitas pessoas deram na campanha de crowdfunding realizada com o apoio do Arquipélago de Escritores; mais de 20 artigos em jornais regionais; sessões comemorativas, palestras, colóquios, exposições, peças de teatro, concertos, sessões escolares e o envolvimento da rádio e televisão regionais e de muitas outras instituições.

2. O Guia “Da Nossa Terra”

Um guia que dá a conhecer a produção local de bens alimentares e artesanais disponíveis na Ilha das Flores, distribuído em todas as caixas de correio dos moradores, postos de turismo e diversas entidades públicas.

Esta iniciativa da Associação Reinventar Ilhas contou com o apoio da Câmara Municipal de Lajes das Flores e pode ser consultada na página eletrónica do Município.

3. Filarmónica União Operária e Cultural N^a S^a dos Remédios - Fajãzinha

Fundada em 1953, esta filarmónica é a única escola de música da ilha e conta atualmente com cerca de 40 músicos, metade dos quais jovens.

Com um ano recheado de iniciativas, destaco o concerto “Música, Mar e Flores”, realizado a 21 de Agosto e que deu origem a um CD/DVD, que só não está nas Flores devido aos cancelamentos aéreos típicos do mês de Dezembro.

A filarmónica da Fajãzinha também marchou pelo Clima, em Junho, associando-se à Marcha Azul pelo Clima dinamizada em todo o país por ocasião da 2^a Conferência do Oceano das Nações Unidas.

4. Biodiversidade marinha no canal Flores-Corvo

2022 talvez tenha sido o ano com maior número de avistamentos de cetáceos e redor das ilhas ocidentais Reservas da Biosfera. Que estes encontros não sirvam apenas para fazer as delícias de turistas e locais, mas que nos faça refletir sobre o valor da biodiversidade que temos. Em tempo de ameaças à Vida no planeta, que a conservação seja a nossa principal bandeira.

5. Campanhas regionais de limpezas costeiras

A cada ano que passa assistimos a uma maior mobilização da população florentina para a limpeza de lixo marinho. Destaco o envolvimento da DRPM e embaixador Oceanlit, municípios, juntas de freguesia, escolas, parque de ilha, associações e agrupamento de escuteiros 691. Estão todos e parabéns!

Acontecimentos negativos:

1. Atrasos na execução das obras do porto comercial das Flores

A meteorologia e a geografia são, desde sempre, os maiores desafios que a ilha e a sua população enfrentam. As tempestades do quadrante sul voltaram a condicionar o abastecimento de bens essenciais. Ressuscitaram as velhas paixões bairristas e, para quem está longe, parece não haver um debate (local e regional) adequado à dimensão do problema e que permita o esclarecimento de questões técnicas e de calendário. As alterações climáticas já são uma constante, não são uma variável. É necessário fazer e fazer bem uma obra para o futuro e que está orçada em 180 milhões de euros, sem contar com as derrapagens.

2. Crise demográfica

Pelos censos e 2021 ficamos a saber que ilha tem 3428 habitantes. (Lajes: 1408; Santa Cruz: 2020, tendo perdido 11,8% da sua população na última década). Lajes das Flores é o concelho dos Açores e o trigésimo segundo município português com maior proporção de população estrangeira - 117 estrangeiros (8,3%) em 1408 habitantes, segundo o último relatório anual do Observatório das Migrações publicado esta semana e, por isso teve uma quebra inferior de população (6,4%).

Não existem soluções milagrosas para fixar população, mas é urgente uma estratégia concertada para a próxima década entre o Governo Regional, Municípios e população.

3. Encerramento da Fábrica de laticínios da Cooperativa Ocidental, na ilha das Flores

A decisão foi aprovada, por unanimidade, em Assembleia Geral no mês de Março. Os sócios consideram que a única solução viável é a conversão para carne.

Actualmente só existem 2 produtores e leite na ilha (1000 litros/dia) que abastecem as duas queijarias artesanais.

4. Avanço da cana-roca (*hedychium gardnerianum*) no parque natural da ilha das Flores, com especial preocupação relativamente ao Planalto Central.

Continuamos sem perceber qual o plano de ação: quando, como, onde (áreas prioritárias para a conservação) e quem?

Esta proliferação coloca em perigo diversos ecossistemas únicos e poderá constituir uma grave ameaça ao equilíbrio hidrogeológico da ilha. Estamos com uma década de atraso e de negligência relativamente a este assunto.

5. Não existência de uma organização não-governamental de ambiente (ONGA) activa

Numa ilha cujo maior património é o ambiental, faz falta uma organização que possa promover ativamente a conservação, sensibilização e reivindicar, quando necessário, mais ação por parte das entidades oficiais.

Apelo à Ambiflores para que se reorganize ou então para que seja criada uma nova ONGA com espírito colectivo.

Desejo a todos os florentinos um óptimo Natal e um 2023 com esperança renovada. São todos uns heróis resistentes.

* Natural da ilha das Flores. Licenciada em Radiologia e em Estudos Europeus e Política Internacional, com Mestrado em Intervenção Sócio-Organizacional na Saúde. Activista no desenvolvimento de iniciativas de carácter social e ambiental.

Câmara de Ponta Delgada apoia Associação de Táxis com mais de 14 mil euros

A Câmara Municipal de Ponta Delgada celebrou um protocolo de cooperação com a Associação de Profissionais de Táxi de Ponta Delgada, no valor de 14.500 euros.

O protocolo foi assinado no Salão Nobre dos Paços do Concelho e é destinado à comparticipação do pagamento das quotas dos associados, referentes ao ano de 2022. “Conscientes da difi-

cil situação económica, provocada pelo aumento dos combustíveis e não só, a Câmara Municipal procura com este apoio salvaguardar um serviço de táxi 24, que consiga dar resposta aos vários clientes, nas diversas situações e contextos”, afirmou o Presidente do maior concelho dos Açores, Pedro Nascimento Cabral.

O Presidente do município ainda

acrescentou que “este é o apoio necessário para garantir um serviço de táxis de excelência, com vista ao seu desenvolvimento técnico e económico e a promoção da justiça e do equilíbrio social”.

O Presidente da Direcção da Associação de Profissionais de Táxi de Ponta Delgada, José Melo Feleja, aproveitou a ocasião para “dialogar e divulgar

as necessidades da Associação e ainda agradecer este apoio que é uma mais valia para a sustentabilidade dos associados e da própria central de táxis”.

“Hoje em dia está cada vez mais difícil manter este serviço operacional 24 horas e a Câmara Municipal mostrou-se desde o primeiro momento sensível a estas nossas preocupações” adiantou ainda José Melo Feleja.